



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

José Serra - Governador SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 117 • Número 121 • São Paulo, sexta-feira, 29 de junho de 2007

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

Estado de São Paulo ultrapassa meta de vacinação contra paralisia infantil

A próxima etapa é levar as crianças para receber a segunda dose da vacina, no dia 25 de agosto

A Secretaria de Estado da Saúde acaba de finalizar o balanço da Campanha de Vacinação contra a Paralisia Infantil no Estado. Crianças com menos de cinco anos compareceram em peso aos postos de saúde e fizeram São Paulo chegar a 95,18% de cobertura, superando a meta de 95%.

Dos 3,1 milhões de crianças paulistas nessa faixa etária, cerca de 3 milhões foram vacinadas até sexta-feira, dia 22. Das 17 regiões do Estado (veja lista abaixo), apenas São João da Boa Vista, ABC e a capital não atingiram o índice de 95%.

A segunda dose da vacina deverá ser tomada em 25 de agosto. "É um resultado muito bom. Mas os pais e responsáveis precisam marcar na agenda a data da próxima fase. É preciso levar as crianças novamente aos postos de saúde", afirma o secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata.

A prevenção é o método mais seguro de controlar doenças. No caso da poliomielite, a vacina é a única arma. A última ocorrência de poliomielite registrada no Estado aconteceu em 1988, resultado dos bons índices de imunização alcançados. Mas a vacinação é importante para evitar a notificação de novos casos.

Além da dose contra a paralisia, as crianças poderão receber doses de vacinas que estejam em atraso na caderneta, como tetravalente (contra difteria, tétano, coqueluche e gripe), tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e contra hepatite B.

Caracterizada por febre, mal-estar, cefaléia e, em certos casos, paralisia, a poliomielite deve ser imediatamente notificada para a vigilância epidemiológica da região. A vacina contra a pólio é segura e os efeitos colaterais são extremamente raros.

Da Agência Imprensa Oficial



Crianças com menos de cinco anos de idade compareceram em peso aos postos de saúde

Meio Ambiente reduz queima da palha de cana no Estado

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA) acaba de fixar em 2,210 milhões de hectares a área para a queima da palha de cana em todo o Estado. No ano passado, esse limite foi de 2,340 milhões de hectares, o que significa redução de 4% em relação ao ano anterior. A medida foi tomada em função do aumento do cultivo, provocado pelo crescimento do mercado do etanol. "A área de cana com queimada em São Paulo chegou ao limite", afirma o titular da pasta, Xico Graziano. "Agora começará a cair de verdade".

O número de pedidos encaminhados à SMA até o dia 2 de abril, conforme determina a legislação, apresentou acréscimo de 20% em relação aos pedidos protocolados em 2006. A publicação da resolução da SMA, em 22 de junho, obriga o Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN) a rever todos os requerimentos recebidos.

Outra medida incluída na resolução deverá contribuir para acelerar a redução da queima da palha de cana: a autoriza-



Pedidos de queimada para a SMA até 2 de abril cresceram 20% em relação a 2006

ção para a instalação de novas usinas somente será dada caso elas utilizem cana crua em seus processos de produ-

ção de álcool e açúcar. Atualmente, há 56 pedidos de licenciamento de usinas em análise na SMA.

Resistência isolada – Ao criar novos mecanismos de limitação das autorizações para queimadas e nos processos de licenciamento, o secretário se apoiou na disposição demonstrada pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única). Há duas semanas, a entidade, que representa a maioria dos produtores do setor sucroalcooleiro, aceitou reduzir em sete anos o prazo final para a queima da cana em áreas mecanizáveis. Nas áreas não mecanizáveis (aquelas com declive acentuado), o fim da prática das queimadas foi fixado em 2017. Isso significa antecipação de 14 anos para o banimento da prática em todo o Estado. "Em retribuição às boas práticas ambientais, as usinas ficam habilitadas a obter certificação ecológica – cada vez mais valorizada no mercado internacional –, além de contar com prazos ampliados de validade do licenciamento", explicou Graziano, para quem a resistência às novas medidas deverá se limitar a setores isolados.

Eli Serenza

Da Secretaria Estadual do Meio Ambiente